

Lago Sul ainda mantém sua importância

BRASÍLIA — A mudança na geografia política de Brasília não se limitou ao Centro da cidade. Saindo dali, o visitante poderá atravessar uma das duas pontes do Lago Paranoá e chegar ao Lago Sul, bairro mais chique da cidade. É lá que fica a casa do principal coordenador da campanha de Ulysses Guimarães (PMDB), o ex-Ministro Renato Archer. A residência tem funcionado como uma espécie de comitê, onde se reúnem, todos os finais de tarde, o candidato e seu companheiro de chapa quando estão em Brasília e

os parlamentares mais próximos. Também no Lago Sul ficam as casas dos empresários Eduardo Cardoso e Paulo Otávio, locais onde Fernando Collor (PRN) tem seus encontros mais importantes e menos divulgados, como o da quinta-feira passada com o Governador Tasso Jereissati.

O Lago Sul abriga ainda a famosa Península dos Ministros, que vem perdendo parte de sua animação. Uma das poucas residências que ocasionalmente ainda abrigam articulações políticas importantes é a do Presidente da

Câmara, Paes de Andrade.

Apesar das recentes mudanças na geografia política da cidade, o Congresso e o Palácio do Planalto são ainda pontos interessantes a serem visitados. Nos dias de casa cheia, o Congresso costuma ser um local "quente", com a presença de presidenciáveis e parlamentares em intensos conchavos. No comando da cabine do avião, o Palácio do Planalto, um ponto que vem se amornando, já foi mais visitado: agora, a maioria dos candidatos quer distância, tanto de lá quanto do Palácio da

Alvorada, onde mora o Presidente Sarney.

Tomando o rumo da Asa Norte, outros locais de densidade política podem ser encontrados. Na Superquadra Norte 302, por exemplo, moram dois candidatos: o do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e o do PMDB, Ulysses Guimarães. Eles são vizinhos do Deputado Fernando Lyra, coordenador da campanha do PDT. Mais adiante, chega-se ao Lago Norte, onde estão a casa de Collor e de um dos assessores de Leonel Brizola, Paulo da Matta Machado.